

CILL ABRANTES

SÉRIE: MÁRCIA E SEUS SEGREDOS

TRVÍ

MEU NAMORADO
E ESTOU

ARREPENHIDA

EDITORA
ÀS DE COPA



DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA:

A presente obra é disponibilizada pela equipe **Às de Copa** e seus diversos parceiros (**Sector Se7e e S.E.A.**), com o objectivo de oferecer conteúdo para o uso parcial em pesquisa e lazer, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer usos comerciais do presente conteúdo.

SOBRE NÓS:

A **Às de Copa** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site **ÀS DE COPA**



A editora **ÀS DE COPA** tem como mandatário Diuro Sebastião.

Está localizada no distrito do Kilamba Kiaxe, no bairro Golfe 2 (Avenida Pedro de Castro). Até esta obra, o seu escritório situa no estúdio SECTOR SE7E STUDIO.

Actualmente agrega escritores como:

- Diuro Sebastião
- Cill Abrantes
- Bruno Bráulio
- Luís Abrantes
- Victória Tomboko
- Kerciany Tuty
- Viviane Tomais

Foi fundada em Junho de 2018 por CILL ABRANTES, com o objectivo de apoiar jovens escritores e não só, para publicação de obras literárias de boa qualidade, baixo custo e praticamente **LIVRE** de burocracia.



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

TRAÍ MEU NAMORADO E ESTOU ARREPENDIDA

AUTORIA

CILL ABRANTES

EDITORA

ÀS DE COPA

DIRECTOR GRÁFICO

DIURO SEBASTIÃO

DESIGNER DE CAPA

LUIS ABRANTES

CRÉDITOS DE CAPA

PINTEREST

REVISÃO

BRUNO BRÁULIO

Esta obra tem os direitos autorais reservados à editora **ÀS DE COPA** e Cill Abrantes.

Para reprodução, cópias (inteira ou parcial) deve contactar a **ÀS DE COPA** ou a Sector Se7e ESTUDIO.

ÀS DE COPA: +244 926 001 113

Site oficial: www.asdecopaeditora.blogspot.com



ÀS DE COPA
© COPYRIGHT 2023
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

OBRAS DO AUTOR PUBLICADAS PELO SECTOR SE7E
ESTUDIO

SÉRIE: MÁRCIA E SEUS SEGREDOS

- SERA QUE AMO ELE?
- SERA QUE É AMOR? 2
- **TRAÍ MEU NAMORADO E ESTOU
ARREPENDIDA**
- O OUTRO LADO DA MOEDA

S.E.A. SOCIEDADE DOS ESCRITORES DE ANGOLA.
Traí meu namorado e estou arrependida [recurso
eletronico] / Cill Abrantes; Revisão de Bruno Bráulio.
_Luanda: Sector Sete, 2023. Recurso digital (Márcia e
seus Segredos)
Distribuição de: **Às de Copa**
Formato: PDF
Requisito do Sistema: Adobe Reader. Modo de acesso:
World Wide Web
1. Literatura Conto/Romance angolano

Título original: Traí meu namorado e estou arrependida.

Baseado em: **Márcia e seus segredos.**

Copyright © 2023 by ÀS DE COPA

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no
todo ou em parte, através de quaisquer meios. Os direitos
morais do autor foram assegurados.

Texto revisado segundo o acordo ortográfico de Língua
Portuguesa 2010.

Composição de miolo da versão impressa: Sector Se7e
Studio. Direito exclusivo de publicação em Língua
Portuguesa somente para Angola adquirido pela

EDITORA ÀS DE COPA

Avenida Pedro de Castro Van-dúnem—Luanda, LDA – Tel: 926
001 113 que se reserva a propriedade literária desta obra.

Produzido em Angola

Seja membro da **S.E.A.** Sociedade dos Escritores de Angola, no facebook clicando [AQUI](#)

Publique, partilha os seus conhecimentos connosco.



Antes só do que mal acompanhado.

Diuro Sebastião

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra a todas as pessoas que infelizmente foram vítimas de traições, mas felizmente souberam reagir, não ferindo a vida de outrem e nem a sua própria vida.

Lembra: Sera que vale apenas perder vários anos da sua curta vida na cadeia por causa de uma vagabunda (o)?

Cill Abrantes

PREFÁCIO

Você já traiu alguém ou foi traído (a)? Saiba que por mais improvável que pareça, em alguns casos quem trai chega a sofrer muito mais do que a vítima.

Lúcia uma jovem mãe solteira, tem diante de si uma enorme, mas única oportunidade de ser feliz, apareceu para ela um jovem bonito, amigável e acima de tudo com condições financeiras. O que ela tem de fazer? Abraçar a sua pacata vida com o actual namorado e levar uma vida monótona pelo resto da vida ou largar tudo e seguir o que a vida à quer dar?

A história deste livro esta interligada com o livro **Sera que é amor (um e dois)?** Talvez queira baixar também o livro para uma melhor compreensão do *multiverso*.

Bruno Bráulio

TRVÍ
MIEU NAMIORADO
E ESTOU
ARREPENDIDA

MÁRCIA E SEUS SEGREDOS



CILL ABRANTES

Eu fiz a maior burrada do mundo e me lasquei, quer dizer levei a pior.

Traí meu namorado e agora estou super arrependida.

Vou usar nomes fictícios para preservar identidades de muitos. Sou Lúcia, antes de tudo tenho uma linda irmã chamada Márcia, ela tem um livro também escrito pelo mesmo autor deste livro, já conheces a história dela? Para ler o livro da Márcia clica [**aquí**](#).

Bráulio era meu namorado, um jovem bonito, simpático e muito sonhador, mas o melhor dele era o amor que demonstrava por mim.

Eu já estava namorar ele faz um ano e pouco mais. Sentia-me amada, mas não saciada (difícil de entender né?).

Hammm tem algo que eu já estava a esquecer, eu tenho um filho, fruto de um relacionamento anterior. Envolvi-me com um jovem que no final não me assumiu, assim acabamos por não ficar, estava ele cheio de namoradas, engravidou três de nós ao mesmo tempo e "PIMBAS" me tornei uma mãe solteira. Por esta razão tive que interromper o ensino médio por três anos.

Mesmo já tendo um filho, isso não afetou a minha relação com o Bráulio, pelo contrário nos dávamos super bem. De vez em quando comprava presentes e fazia outras surpresas para nós.

COMO TUDO MUDOU.

Voltei a estudar o ensino médio e no último ano passei a me juntar com uma galerinha nova. As minhas novas amigas tinham a vida agitada, todos os fins de semana saiam para curtir, encher a cara e etc. Aos poucos comecei a me enturmar e todas as sextas feiras eram só "eu e elas", meu namorado passou a ficar de lado.

Bráulio falou comigo, em vez de eu fazer confusão ou surtar, recebi aquilo na boa e prometi que iria mudar, tipo iria arranjar outra forma de me reaproximar.

O PRINCÍPIO.

Eu passei a ter dupla personalidade. Na escola eu era uma pessoa totalmente diferente da de casa.

Bráulio era humilde financeiramente, e existiam muitas coisas que eu passei a descobrir que ele não poderia bancar, tipo passar o dia todo ou uma noite na Penty House (cobertura) de um hotel para ter uma vista incrível da cidade, comprar para mim sapatos de lojas estrangeiras, etc.

O VILÃO

Conheci Sérgio um rapaz bonito da turma do curso de Eletrônica. A forma como me olhava..., enfim mostrou interesse em mim. No princípio eu disse para ele que estava a namorar e etc. Mas ele foi insistindo até que eu cedi.

Sérgio poderia me dar à nova vida que eu seguia, ele me levava na praia quase todos os dias para ver o por do sol, me levava ao shopping para fazer compras ou apenas para passear, ver um filme nos fins de semana, ir à House Pary e voltar altas horas com a sua moto, etc.

Uma vez fomos passar o fim de semana com a turma num riacho no interior do país. Chegamos lá, nos divertimos de todas as formas brincando, dançando, cantando e muito mais. Na noite acendemos uma

fogueira e estávamos em volta dela, aos poucos o grupo começou a diminuir em pares, entendi logo que eles saiam para ir transar. Lembro que ficamos seis pessoas à volta da fogueira, não sei o que conversávamos.

Sérgio me diz:

— Vem comigo ver as conchas do mar a cintilarem.

Afastamos-nos do grupo e ficamos a sós à beira mar. Sentados na área da praia, ele me dava elogios o quanto eu era linda, o meu corpo escultural, a minha cor de pele de mumuila... Com a força do álcool acabei me entregando ali mesmo naquele lugar. Ao me vestir, ele recebe a minha calcinha e diz que vai ficar com ele como seu troféu. Estranhei mas acabei aceitando. Voltamos ao grupo e passei a noite toda sem calcinha.

Bráulio ligava para mim, mas ignorava as chamadas dele. De tanto insistir, por fim atendi e a primeira coisa que eu disse foi:

— Deixa de ser chato!

Não sei o que ele disse assegurar, mas começamos uma discussão e desliguei o telefone na cara.

Na manhã seguinte acordo com uma voz dentro da minha tenda: "Bom dia meu doce jasmim, aposto que sonhou comigo". Era o Sérgio!

Sentei na cama e peguei o telefone para ver que horas eram: 7h e uma mensagem do Bráulio:

<<Bom dia meu amor, ontem eu estava preocupado, pensei que você voltaria ao cair da tarde. Não entendi porquê a discussão, mas me perdoa por favor. Com amor, seu chocolate quente a.k.a Bráulio>>

Enquanto lia a mensagem, Sérgio se aproxima de mim e...

— Sérgio para, o dia já está tão claro e as pessoas vão notar que nós estamos há...

__ Eles não vão dar conta.

— Melhor não.

— Calma bebê é rapidinho.

— Sérgio para!

— Então deixa só por a cabecinha.

Qual rapidinho? Qual cabecinha? Foram cerca de 10 min e aquilo foi tudinho ao talo.

Mais uma vez eu cedi e Sérgio me comeu.

Ao sair da tenda, Viviane uma das minhas amigas, olhava para mim com um grande sorriso maligno no rosto enquanto eu ia ao encontro dela.

— Whauuu tirou uma casquinha, hammm?! Logo de manhã, para o dia começar em grande. — Disse ela.

Ela aplaudia a cada passo que eu dava ao encontro dela. Eu entendi imediatamente no que ela se referia e morria de vergonha buscando entender como ela descobriu. Olhei para trás e vi que a lona da minha tenda era totalmente transparente e dava para ver tudo o que aconteceu.

A BURRICE

Estava a namorar o Sérgio e o Bráulio ao mesmo tempo, as notícias do acampamento com certeza se espalharam e toda turma já sabia que o Sérgio me comeu.

Eu já não ligava para o Bráulio, atendia as suas chamadas uma vez à outra. Na casa dele já não metia lá os meus pés. Quando vinha me ver, o recebia na maior frieza. Até que certo dia ele chega e diz que tem algo sério à conversar comigo.

— Vai, o que foi? Diz! — Disse eu.

— Estou a ouvir um relato e gostaria de ouvir a tua versão. Chegaram-me informações de que você anda me traindo com um colega teu. — Respondeu ele.

— Eu!? Quem te disse isso?

— Esqueceu que no vosso instituto, lá também estuda a minha prima e, além disso, o amigo do meu irmãozinho? — Disse o Bráulio

— É mentira, é tudo mentira. Mas se você quiser acreditar neles, que acredite.

— Seja sincera Lúcia. É tudo mentira?

— Já te disse que é mentira!

De repente o meu celular apita, era uma mensagem.

Bráulio pega o celular, lê e já com lágrimas nos olhos, me mostra o que está no ecrã. Uma mensagem do Sérgio a dizer:

<<Meu jasmim tudo? Mais tarde me encontra na casa do Marcos. Hoje vou te DEVORAR menina>>.

Passam-se alguns segundos que parecem horas, até que eu desbloqueio este *loop*, "olha Bráulio é verdade, estou a namorar ele... Você não me dá nada".

— Como assim "eu não te dou nada?" Eu te dou quase tudo!

— Sim você dá, mas não se compara com o que ele faz por mim, eu o amo e estou apaixonadíssima por ele. Já não quero nada contigo. Deixa-me em paz.

— Você, na-na-na não deveria fazer isso comigo. Eu sempre te amei e... Isso é injusto Lúcia.

— Olha Bráulio! Vamos "mbora" acabar bem ya?

O TERROR

Passaram três meses e tudo parecia a mil maravilhas com o meu novo "namorado". Saíamos, íamos a lugares que Bráulio nunca me levou, curtíamos festa e me levava em espetáculos músicas.

O ano lectivo havia terminado. Houve a defesa escolar dele, mas a minha estava marcada para o mês seguinte.

Num belo dia, Sérgio me manda mensagem:

Sérgio:

<<Estou a vir aí gatinha, vamos no Onze ver jogo da seleção?>>

Lúcia:

<<Yá, pode vir. Quero estar contigo e depois do jogo tomar umas cervejas>>

Vinte minutos depois, Sérgio aparece no meu portão com a sua moto e fomos rumo ao estádio de futebol.

Lembro que à meio caminho andado, Sérgio no volante e eu na garupa, vinha um camião, aqueles que transportam botijas de gás e passou por cima de nós.

Acordei três dias depois, no hospital.

Fui amputada o antebraço direito e me removeram um dos seios. Parti três costelas, perdi 50% de nitidez da visão do meu olho direito e várias feridas profundas na cabeça e nas coixas.

Acordei, perguntei pelo Sérgio e ele não estava lá presente. Fiquei internada durante duas semanas e ele não apareceu.

No dia seguinte, (depois de me despertar pela primeira vez) ao acordar vejo alguém nada menos nada mais que o Bráulio, sentado ao lado da minha cabeça.

— O que fazes aqui? — Disse eu.

— Vim te ver. Estive aqui ontem pela primeira vez, mas continuavas dormindo, então voltei para casa. De noite, a tua irmã Márcia me enviou uma mensagem a dizer que você despertou. Então aproveitei vir te ver e trouxe estas flores aqui oh. — Respondeu o Bráulio.

Depois dessas explicações, me deu pêsames ou algo parecido.

— Espera aí, você já sabe de tudo que aconteceu?
(Perguntei)

— Sim, foi a tua mãe que me ligou dizendo que você sofreu um acidente. Vim te ver e quando cheguei a Márcia contou o que os médicos tiveram de fazer para te manter viva. — Respondeu o Bráulio.

— E o teu namorado? — Perguntou ele.

— Sabias que ele não sofreu nada? — Disse eu.

— Não sabia disso! Mas muitas vezes quem está no volante sofre pouco, o mais afetado chega a ser o pindura ou quem está a ser rebocado.

— E o motorista que fez isso! Ele assumiu a responsabilidade? — Perguntou ele novamente.

— Não sei Bráulio, tem muita coisa que eu ainda não sei. — Disse eu.

Nos outros cinco dias restantes, Bráulio me fez visita em todos. E o Sérgio? Em momento algum ele se interessou por mim. Ligava para ele e as chamadas caíam para caixa postal, quando tentava com números diferentes ele atendia as chamadas, mas ao ouvir a minha voz desligava o telefone.

Liguei para Viviane perguntando o que estava acontecendo com o Sérgio e ela respondeu que ouviu por alto o Sérgio a dizer nos amigos que ele “não pode namorar uma manca, uma mulher sem braços..., o que ele vai fazer com ela?”.

Essas palavras me derrubaram, fiquei sem chão, minha pressão arterial abaixou e isso só piorou ainda mais nas minhas condições.

Não conseguia acreditar no que estava acontecendo comigo, “perdi um braço, me amputaram um dos seios,

perdi um namorado que tanto quis de mim por um totalmente inútil e super-egoísta e tudo isso por minhas próprias escolhas”!

Agora sei que Bráulio me amava, sempre quis o melhor de mim.

O INESPERADO

Saí do hospital depois de duas semanas, e a conta da despesa chegou, foram o equivalente a 3 mil euros. Sou de uma família pobre e muito numerosa, 12 pessoas para ser exata, e para completar somos uma família de criação composta por minha mãe; minhas duas irmãs (a mais velha tem um filho e a outra é a nossa irmã cassula); meu irmão, a mulher dele e o filho deles; meu padrasto e as suas duas filhas; e finalmente eu e o meu filho.

Tentei voltar à entrar em contato com o Sérgio, foi quando descobri que o infeliz me bloqueou em todas as redes sociais. Quis ir até a casa dele, mas a minha mãe aconselhou-me a não fazer isso.

A minha mãe pediu dinheiro na igreja onde ela frequenta e o que recebeu foram cerca de 1,3 mil euros

(convertendo do Kwanza), alguns vizinhos, colegas de escola, familiares e amigos também ajudaram, num piscar de olhos já tínhamos 2,2 mil euros, mas está quantia ainda era insuficiente, comecei a me sentir encurralada, de onde iria conseguir 800 euros para quitar a dívida? Até que Dárcio, cunhado da minha irmã Márcia, entregou os 800 restantes, dizendo: **“Me dão de volta apenas 400, a outra metade do valor fica como minha contribuição”**. Deixa eu te contar uma fofoca, Dárcio era cunhado da minha irmã Márcia e eles viviam juntos, e minha irmã estava apaixonada por ele, podes baixar o livro da história da Márcia [**AQUI**](#).

Na fase de recuperação, a minha rotina era casa-hospital e hospital-casa. Certa manhã enquanto fazia exames de rotina, Bráulio aparece me visitando, batemos um papo até que ele tira um envelope do bolso do casaco e entrega para mim, era um cheque especial de 1.000 Euros, fico lhe olhando por alguns segundos que parecem eternidade, como se estivesse eu a lhe dizer “muito obrigada, de onde é que conseguiste?” Do nada ele responde as perguntas do meu consciente.

— Eram as minhas economias, juntava para terminar a casa que recebi de herança, eu já te dizia isso, lembra?

— Lembro sim, assim vai recomeçar do zero através de mim? Você é um anjo Bráulio.

Se era bom ter de novo a companhia do Bráulio? Sim era. Se era bom sentir que existe alguém que se importava comigo? Sim era. Se era bom ter alguém especial à cuidar de mim? Sim era. E se é bom voltar com o Bráulio? É o que eu mais quero.

Sei que ele merece meu pedido de desculpas, não podemos voltar assim só como se nada estivesse acontecendo ou aconteceu, tínhamos que meter as coisas em pratos limpos. Depois de tanto pensar, elaborei um pequeno texto à manuscrito, onde lhe pedia as mais sinceras e profundas desculpas.

O texto é este:

*A vida me ofereceu o melhor namorado do mundo e eu errei!
Não consegui desfrutar de tudo que você me ofereceu sem
estragar as coisas. Mas agora, mais do que nunca, eu sei que
quero ficar do seu lado.*

*E prometo amar e cuidar do seu coração como você nunca
imaginou! Por favor, me dê uma chance de demonstrar meu
amor por nós dois! Eu te amo.*

Lembro que as suas palavras foram:

— Lúcia, quem vive do passado é museu.

— Não, mas eu quero ouvir que estou perdoada. —
Disse eu.

— (Risos) Está bem, estás perdoada. — Respondeu ele.

— Muito obrigada Bráulio, eu não deveria ter feito aquilo contigo, tudo o que me aconteceu só me mostrou o quanto eu fui uma tonta e desrespeitavel, agora vejo que troquei e magoei a melhor pessoa da minha vida, por alguém que não vale nada. Bráulio você é muito homem, sabes? Ele nem chega a ser 10% do que você é, meu bem! — Disse eu.

— Obrigada por existir na minha vida. — Disse eu novamente.

— Por favor, volte comigo? Prometo que desta vez será tudo diferente. Vou tentar ser a melhor namorada ou mulher do mundo, eu prometo do fundo do meu coração, podes até gravar isso, nunca, mas nunca mesmo vou mais te deixar, ouviu meu amor?

— Lúcia me desculpa, mas não vai dar. Eu já tenho outra pessoa. Não quero lhe magoar e nós vamos nos casar já daqui à três meses.

Traí meu namorado e estou arrependida.

FIM.

Esta história é ficcional e qualquer coisa semelhante ao caso é mera coincidência.

POSFÁCIO

Traí meu namorado e estou arrependida, narra uma estória com uma temática recorrente na nossa sociedade, e de forma envolvente entregamo-nos a trama ao longo da sua narração. O livro conta que Lúcia, protagonista, pelo seu egoísmo, gula pelos bens materiais e o imediatismo, deixa o seu namorado Bráulio, que amava-à e só queria o melhor para ela. As escondidas, Lúcia começou a namorar o Sérgio, traindo assim o Bráulio. Assim que este tomou conhecimento, procurou satisfação de quem ele amava, mas ainda assim ela ia negar até que uma mensagem condenou-à. Desta feita admitindo a sua prática infeliz. Imediatamente, Bráulio deixa-a, orgulhosa que era, estava feliz com a decisão. O Sérgio era alguém que dava uma vida diferente do que Bráulio e aparentemente era melhor que o mesmo. Depois de algum tempo de namoro, numa das suas saídas acontece um acidente e ela, da forma mais cruel, percebe quem era realmente o Sérgio e conseqüentemente, o valor do Bráulio. Querendo voltar com o Bráulio, mas tempo e espaço para ela como namorada já não havia na vida do dele.

Realmente a estória é interessante e envolvente, bem como possui uma linguagem fácil de entender e uma narração acessível.

Flávio Dala Canhanga.



Sobre o autor

Cill Abrantes, pseudónimo de T. Sebastião, nasceu no bairro Prenda, em Luanda no dia 01 de janeiro, nos meados dos anos 90. Passou grande parte da sua infância no bairro Rocha Pinto até se mudar com a família para o Golfe 2.

Frequentou o ensino médio na escola Monte Sinai 2040.

Teve primeiro contacto do mundo literário aos 10 anos, quando rescreveu o poema de Martim Lucter King “Eu tenho um Sonho”. Gostou do que fez e não parou mais por ali. Gosta de ler de tudo por um pouco, excepto livros de autoajuda, escreve de tudo por um pouco, principalmente terror e ficção científica.

É membro fundador da **S.E.A.** e do Sector SE7E. Foi ele quem criou a **ÀS DE COPA**, mas deixou o cargo para outro membro. Actualmente tem mais de 6 livros a serem editados e mais de 10 engavetados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a ti por teres lido o meu livro.

Lembra: Enquanto há vida, há esperança.

Outros livros publicados pela **ÀS DE COPA** totalmente gratis, leia ou baixe [AQUI](#)



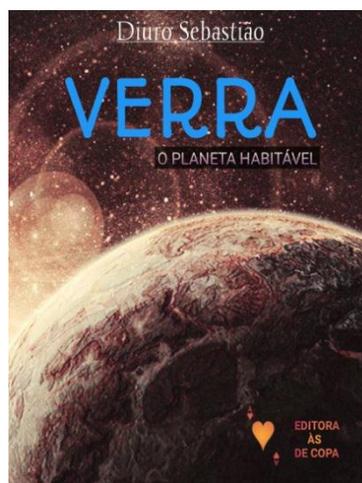
SERA QUE AMO ELE?



E.C.O. NARCOTRÁFICO



COLETANEA DE CONTOS VOL. 1



VERRA: A SEGUNDA TERRA

Leia um trecho de “E.C.O. NARCOTRÁFICO”.



No dia 14 de Junho, no terminal rodoviário de Canambua Malanje, cinco homens armados embarcaram no ônibus (autocarro) 8969 da Viacom, que deveria partir para o terminal do Rocha Pinto Luanda, às 9h00. Dois deles usavam ternos e gravatas azuis e brancos, e os outros três vestiam bubú (traje africano). Sua presença originalmente não causou

nenhum estranhamento. Dois dos homens sentaram ao lado do motorista e começaram uma conversa sobre desporto. O terceiro sentou no último banco do lado direito, ligou os auriculares no seu celular e colocou nos ouvidos. Os outros dois sentaram no meio, mas em lados diferentes.

O motorista do ônibus notou a forma errada de se vestir dos dois que usavam bubú, já que eles usavam botas militares nos seus pés, o que considerou inusitado, este tipo de roupa se usa com sapatos sociais ou com sandálias artesanais. Um dos vigilantes do terminal ficou desconfiado ao perceber que o ônibus da Viacom ter arrancado 30 minutos mais cedo do não autorizado, então comunicou a direção da empresa a cerca do autocarro, a diretoria tentou entrar em contato com o motorista, mas não obteve sucesso e passou a vigiar o ônibus pelo GPS e pela câmara embutido na entrada do ônibus e comunicou à polícia local.

No Lucala Kwanza Norte, os passageiros, viram uma viatura da polícia nacional na estrada, em vez do motorista abrandar quando solicitado pelos policiais, ele acelerou ainda mais o carro. Um dos passageiros levantou do seu assento e indagou o motorista “porque não parou? Está acelerar por que”? Foi quando um dos

homens sentado na frente tirou a arma que estava apontando para o p nis do motorista e exibiu para todos os passageiros, dizendo "Ele não vai parar, isto é um sequestro, alguém tem mais uma pergunta   respeito? Então   melhor ficarem quietos, e a propósito eu não disse assalto, eu disse sequestro".

Os outros quatro homens também revelaram que não eram passageiros, mas sim sequestradores que procuravam estabelecer uma troca de um único prisioneiro contra todos os ocupantes daquele  nibus. Eles haviam seqüestrado o autocarro porque a companhia transportadora pertencia a Batista da Silva, um coronel da polícia nacional e porta voz da polícia naquela província. O grupo achava que sequestrar aquele ônibus seria propulsores para m dia angolana e internacional.

Alberto João Zumba, mais conhecido por Mestre Gandula o líder do grupo, um not rio assassino, e os outros quatro membros do grupo exibiam armas de fogo e explosivos pela janela e anunciaram sua fidelidade ao V12 uma das maiores facão criminoso do país e de toda região da SADC, exigindo a coopera o dos 26 passageiros e o motorista.

Os sequestradores tinham fuzis de assalto Kalashnikov (AK47), metralhadoras Uzi, pistolas, granadas de mão, dois pacotes de C4 e um rifle de precisão M16A.

Mais tarde, enquanto uma única viatura Toyota yaris da polícia nacional os perseguia (a mesma que os interpelou a três quilómetros) os sequestradores abriram fogo contra os policiais, obrigando os policiais a canselarem a perseguição. Minutos depois de a perseguição ser abortada, os homens colocaram um pacote de C4 no cockpit e um pacote sob um assento no meio do ônibus, depois os conectaram com um fio detonador.

Durante a intimidação aos passageiros, os sequestradores sabiam que uma passageira do ônibus era à filha única de um Brigadeiro das forças armadas de Angola. A fim de forçar a polícia nacional a cumprir suas exigências, os sequestradores abordaram a menina de 16 anos e lhe disseram para segui-los até à porta de entrada do ônibus. Karina filha do então brigadeiro estava hesitante porque não sabia o que eles iriam fazer. Chegando à porta, Karina continuava implorando: "Não me mate, meu pai pode pagar o resgate, meu pai tem bastante dinheiro, ele é dono de uma rede de

farmácia". Perto da porta de embarque os sequestradores exigiram que Karina se apresentasse a diretoria da empresa de transporte por meio da câmera de segurança, onde já havia a coronel da polícia tentando negociar com os sequestradores.

Karina

—Eles querem a liberdade de um dos líderes do grupo deles em 30 min ou vão matar dois de nós a cada 10 minutos de atraso.

Leia um trecho de “Será que amo ele?”.



Expliquei tudo na minha mãe, que ficou arrasada, afinal só terminei a 9ª classe e à dois anos que não entro no ensino médio.

Aos cinco meses de gravidez e uma barrigona, minha mãe decidiu “me entregar de kilape” na casa dele.

Na minha casa, eu vivia com: Minha mãe, minhas três irmãs (Lucrécia a primeira, tem dois filhos de pais diferentes; Lúcia a segunda tem um filho e também não

foi assumida; e Theodora a terceira é a minha irmã cassula), meu irmão (único rapaz) dorme no quarto de fora, tem esposa e um filho, está desempregado (ele é preguiçoso); e finalmente meu padrasto e as suas duas filhas, elas têm praticamente as nossas idades, mas não têm filhos e nós ficamos com vergonha disso.

Meu padrasto disse que “quem mais se engravidar irá sair de casa, porquê está difícil sustentar uma família tão grande” (no fundo eu lhe dou razão, pois somos 14 numa casa só).

O meu namorado e os amigos dele, tiveram uma briga com alguns jovens de um grupo rival, e nessa briga eles mataram acidentalmente um jovem daquele grupo. Por esta razão eles tiveram que fugir.

Pra piorar o meu azar, meu padrasto falou com a minha mãe sobre a minha situação. E no dia seguinte ela me pegou na mão e mais algumas roupas e levou-me pra casa do Dário, com o objectivo de eu viver lá, mas quando lá chegamos encontramos um jovem muito parecido com o meu “damo”, descubri depois que afinal era seu irmão gêmeo.

Este moço é muito diferente do meu namorado, ele é uma pessoa calma, é educado, é trabalhador e não gosta desta vida de “bué de” problemas.

A família do moço que foi morto vandalizou a casa, deu uma surra nele com o objetivo de mostrar o seu irmão (Dário), mas ele jurava de pés juntos que não sabia onde o Dário estava escondido.

Quando a minha família chegou ameaçaram ele. Sentindo entre a espada e a parede humildemente aceitou as condições da minha mãe "eu ficaria até meu namorado voltar".

Eu vivi com ele durante quatro meses, daí voltei na casa da minha mãe quando faltava apenas uma semana para dar a luz.

O Dário, ele me apoiava, ele supria as minhas necessidades e da minha filha... Ele se tornou a figura paterna que eu precisava.

E durante os cinco meses que vivemos juntos, eu me sinto apaixonada por ele. No princípio fiquei escondendo os meus sentimentos, escondia para que eles passassem, mas não deu certo, cada vez mais ficava caidinha por ele, aliás, quem não ficaria por um rapaz bonito, responsável, que cuida da tua filha mesmo não sendo dele, e que te respeita acima de tudo?

[Baixa aqui](#)

Deixe seu comentário na página da editora no facebook, é muito importante e me ajuda a publicar cada vez mais!

Junta-se á nós no nosso grupo e saiba das novidades em primeira mão – [Saiba mais aqui](#).
Envie-me um e-mail em anibiano@gmail.com ou mensagem através do Facebook

<https://www.facebook.com/neubiano.sebastiao>

Acompanhe minhas novidades em nosso site

<https://www.asdecopaeditora.blogspot.com>

NOSSOS PARCEIROS

